

## Editorial

### Prezado leitor,

A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) é um periódico científico mantido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), publicado trimestralmente de forma eletrônica.

Neste número, vimos comunicar à comunidade acadêmica sobre a decisão de saída de nosso Editor Adjunto Prof. Dr. Felipe Ramos Ferreira, o mais antigo da atual Equipe Editorial da REPeC. Certamente sua *expertise* ao longo de todo esse tempo que fez parte desta Equipe foi muito relevante para a REPeC e para a academia, tendo sido essencial para a sua consolidação como importante periódico em nossa área. Apesar de lamentarmos sua saída, entendemos sua decisão e desejamos sucesso nos novos desafios! Assim, em nome de toda a Equipe Editorial da REPeC eu venho deixar nosso Muito Obrigado! E esperamos continuar a contar com sua a colaboração e a publicação de suas pesquisas!

Neste Volume 12, Número 2, a REPeC publica 7 (sete) artigos inéditos, fruto de relevantes pesquisas nas áreas de Contabilidade e afins, abordando, desde casos de ensino sobre Governança Corporativa, a trabalhos que tratam de temas relacionados à educação e à pesquisa em Contabilidade, como endogenia na pós-graduação, rendimento acadêmico dos alunos, competências empreendedoras dos coordenadores dos cursos, aprendizagem e metodologias de ensino.

Assim, apresento-lhes um breve relato dos 7 (sete) trabalhos que publicamos:

O primeiro trabalho é um Caso de Ensino, intitulado **O Conselho de Administração ou a Carne é Fraca? O Dilema da BRF S.A.**, de *Raul Beal Partyka, Jeferson Lana e Anete Alberton*, que tem como objetivo retratar o problema de Governança Corporativa da BRF S.A. deflagrado pela Operação Carne Fraca da Polícia Federal. Seu objetivo é estimular discussões sobre a efetividade dos conselhos de administração como mecanismos de governança no processo decisório de investimento em ações. O caso propõe o exercício da tomada de decisão, embasada em dois pontos de vista: pelo lado da empresa, analisa-se o conselho de administração como mecanismo interno de governança. E no ponto de vista do acionista, um investidor que confiou suas reservas de capital àquela companhia. O caso permite a análise da efetividade do conselho de administração como mecanismo interno de governança, a assimetria de informações, conflitos de interesse e a estrutura de propriedade.

O segundo artigo é de *Edmery Tavares Barbosa, Micheli Aparecida Lunardi, Luana Sara Bizatto e Vania Tanira Biavatti*, cujo título é **Relação entre Endogenia e a Avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil**, que objetiva analisar a relação entre a endogenia na formação dos coordenadores e os conceitos atribuídos pela avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Analisando uma amostra de 23 coordenadores, os autores verificaram que há evidências da existência de relação entre a endogenia e os conceitos CAPES. Portanto, apesar da revisão literária apontar que a endogenia é um dos aspectos negativos para o desempenho das pesquisas, concluiu-se que a prática pode propiciar a instituição uma posição de destaque na pesquisa. Assim, acredita-se que é possível que o deslocamento dos coordenadores para universidades mais conceituadas tenha contribuído para melhorar a pesquisa em contabilidade e o conceito dos programas de doutorado de suas universidades de origem.

**Análise do Rendimento Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis da FEARP-USP Beneficiados pelo INCLUSP/PASUSP** é o terceiro artigo, de autoria de *Cláudio de Souza Miranda, João Paulo Resende de Lima e Matheus Canuto Marinello*, que analisou se há diferença entre o rendimento escolar dos alunos de Ciências Contábeis da FEARP-USP beneficiados com o sistema de bonificação no vestibular da USP com os alunos não beneficiados, analisando os alunos ingressantes entre os anos de 2010 e 2014. Os autores verificaram que não houve diferenças significativas de média entre os alunos bonificados e não beneficiados, seja na média com reprovações ou na média sem reprovações. Na análise das disciplinas em conjunto, observou-se diferença significativa na média sem reprovações, na qual os alunos bonificados têm rendimento superior. Ainda, os alunos com melhor classificação no vestibular, independentemente de ser bonificado ou não, teve rendimento escolar significativamente superior.

No quarto trabalho, com título **Competências Empreendedoras e Desempenho dos Cursos de Graduação: Um Estudo de suas Relações a partir da Percepção dos Diretores de Centro**, de *Suzete Antonieta Lizote, Miguel Angel Verdinelli, Luciana Merlin Bervian e Sabrina Nascimento*, avaliou-se como os diretores de centro das universidades percebem as competências empreendedoras dos coordenadores dos cursos da unidade acadêmica que dirigem. E como elas se relacionam aos desempenhos desses cursos, segundo a mensuração que efetua o Ministério da Educação. Medindo as competências empreendedoras, os achados permitem confirmar que tais competências dos coordenadores, segundo a percepção dos seus superiores, se relacionam com o desempenho de modo positivo e significativo, ao se considerar as competências de modo conjunto. Mas, quando se analisa segundo a proposta de Cooley, as competências do conjunto realização não mostram associação com o desempenho. Para os conjuntos planejamento e poder houve vínculo positivo e significante com o desempenho.

**Professor, Posso Usar o Celular? Um Estudo Sobre a Utilização do Sistema de Resposta do Estudante (SRE) no Processo Educativo de Alunos de Ciências Contábeis**. Este é o título do quinto artigo, de *Vitor Hideo Nasu e Luís Eduardo Afonso*. O trabalho procura investigar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre o uso do Sistema de Resposta do Estudante no processo educacional. A investigação foi desenvolvida em uma IES pública com duas turmas da disciplina Contabilidade de Entidades Diversas durante o 1º e 2º bimestres do calendário acadêmico de 2016. Ao final do 2º bimestre, foram aplicados questionários para a obtenção dos dados. Os autores identificaram que o SRE é fácil de ser usado e torna as aulas mais interativas. Houve forte relação entre as percepções de que o SRE ajuda os alunos como ferramenta didática e de que foi benéfico para a aprendizagem. Ainda, verificou-se que não houve diferença significativa entre as percepções discentes entre classes acerca do uso do SRE. Contudo, foram encontradas diferenças relevantes de percepção quando da análise por gênero e por faixa de idade.

O sexto artigo, de *Juliana Ribeiro Souza, Lua Syrma Zaniah Santos, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha e Bruna Camargos Avelino*, é intitulado **Prorrogação da Gratificação Acadêmica e sua Relação com as Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem** e investigou a prorrogação da gratificação acadêmica, verificando sua relação com as estratégias de autorregulação da aprendizagem. Os autores analisaram uma amostra de 133 estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Após a realização de testes de Kruskal-Wallis e correlação, verificaram que estudantes do gênero feminino fizeram maior uso das estratégias de aprendizagem, enquanto estudantes que não desempenham atividades remuneradas de modo simultâneo ao curso apresentaram mais propensão a prorrogar a gratificação acadêmica. Observaram que a prorrogação da gratificação acadêmica está, de forma geral, positivamente correlacionada com as estratégias de aprendizagem, especificamente às estratégias metacognitivas, cognitivas (de ensaio, elaboração e organização) e à gestão do tempo e do ambiente de estudo.

E o sétimo artigo é o **Ampliando os Benefícios do PBL: Um Problema “Bom”** de autoria de *Fábio Frezatti, Daiana Bragueto Martins e Daniel Magalhães Mucci*. Este estudo teve por objetivo abordar as características de um problema “bom” para um curso de contabilidade gerencial que aplica a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL), na qual os estudantes de graduação devem definir seus próprios problemas. O PBL foi aplicado como uma disciplina integrativa, do meio ao final do curso. O foco foi nas características intrínsecas e de utilidade de bons problemas de 17 grupos que participaram do curso em 2014 e 2015. Como principais implicações, os autores apontam: (i) destacar uma oportunidade para ampliar os benefícios potenciais do PBL, caracterizando melhor um problema “bom” para a abordagem PBL; (ii) discutir questões críticas para o PBL, que são diferentes da abordagem tradicional; (iii) usar as 11 características para um problema “bom” no PBL, de maneira segmentada; e (vi) fornecer evidências de que o papel do professor requer adaptação devido ao nível de incerteza que essa abordagem encoraja.

Por fim, toda a Equipe Editorial da REPeC lhe deseja uma boa leitura!

**Prof. Dr. Orleans Silva Martins**  
**Editor Geral**